

ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO DE PACIENTES EM INÍCIO DE RADIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA



JULIANA ONO TONAKI¹; ROSILENE JOSEFA SOUZA²; ALINE MARCELINO³; PRISCILA RANGEL DE SOUZA⁴; PATRICIA GEA AMARAL YOUNG⁵.

1. Psicóloga Hospitalar do Ambulatório de Radioterapia do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo.
2. Coordenadora de enfermagem do Ambulatório de Radioterapia do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo.
3. Enfermeira do Ambulatório de Radioterapia do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo.
4. Gerente de enfermagem do Ambulatório de Radioterapia do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo.
5. Enfermeira do Ambulatório de Radioterapia do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo.

Introdução

O início do tratamento oncológico é um momento gerador de angústias, inseguranças e ansiedade¹. Diante tal problemática e dificuldade de compreensão do que é a radioterapia (RDT) apresentada por alguns pacientes e acompanhantes, houve a necessidade de elaborar um processo de educação em saúde a fim de proporcionar uma maior autonomia ao paciente e familiares durante a radioterapia.

Tal proposta visa possibilitar a criação de um ambiente de acesso ao conhecimento e articulação para sanar as dúvidas e interesses, potencializando aspectos de autonomia e participação ativa no tratamento tanto do paciente quanto do acompanhante².

Objetivo

Descrever a experiência de um centro de alta complexidade em oncologia (CACON) da rede pública do estado de São Paulo na atuação do grupo de orientação para pacientes e acompanhantes em início de radioterapia.

Método

Trata-se de um relato de experiência quanto ao processo de educação do paciente com indicação de radioterapia através da atuação do grupo de educação multidisciplinar. Na simulação do tratamento (tomografia de planejamento), o enfermeiro da radioterapia solicita agendamento dos pacientes de primeira vez para o comparecimento no grupo educativo.

Os critérios de exclusão consistem em: já ter realizado radioterapia anteriormente, protocolos com menos de 5 sessões, presença de alterações cognitivas severas e estado clínico debilitado. O grupo educativo acontece três vezes por semana, sendo conduzido pela psicóloga, enfermeiro e tecnólogo que se revezam na condução do processo educativo, que utiliza metodologia expositiva e participativa com explicações sobre o tratamento, exibição de fotos de equipamentos, orientações sobre a rotina do setor e apresentação da equipe multiprofissional.



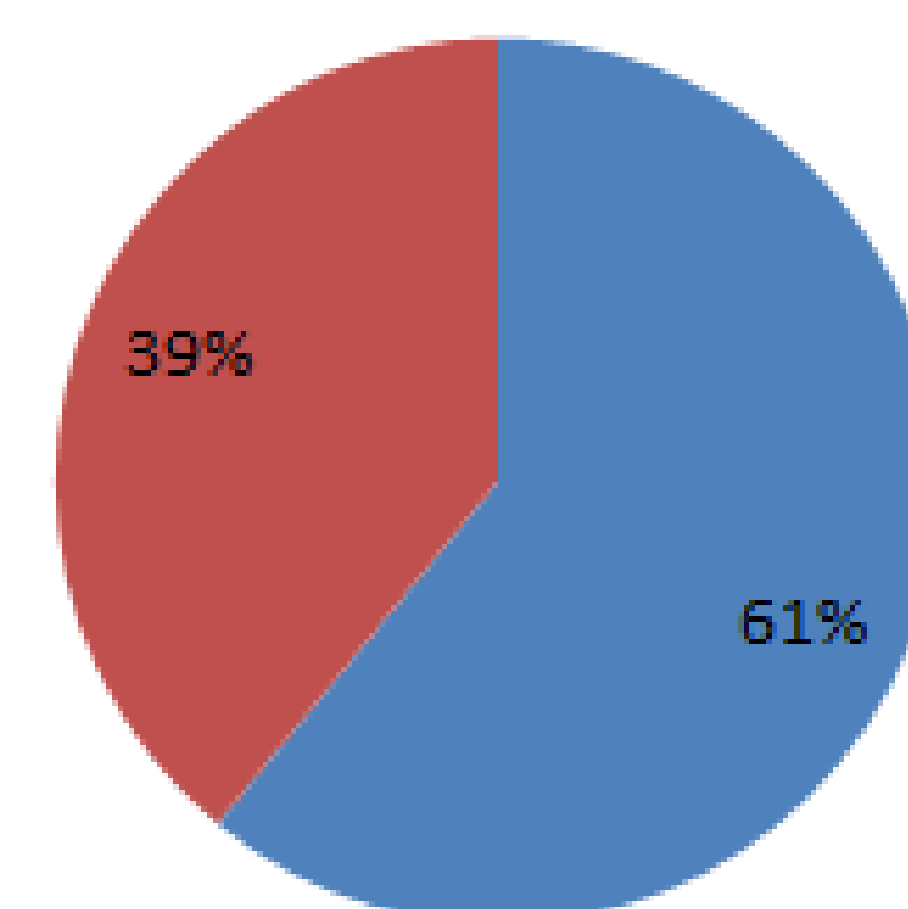
Resultados

Esta equipe, de janeiro a dezembro de 2020 atendeu 549 pacientes e 352 acompanhantes. Por medidas de segurança, nos meses de abril a julho foram cancelados os grupos para nova estruturação do atendimento diante a pandemia do covid-19 e a partir daí houve a reestruturação do espaço físico para manter-se o distanciamento social.

Durante o período em que o grupo foi cancelado, as orientações educativas foram realizadas de maneira individual no dia da Simulação.

Atendimentos Realizados

■ Pacientes ■ Acompanhantes



Conclusão

A presença do acompanhante embora não obrigatória, é evidente na importância e interesse dos mesmos nas orientações dispensadas no grupo. Pois, normalmente são responsáveis pelo apoio e cuidado domiciliar.

A participação no grupo proporcionou aos pacientes e acompanhantes a possibilidade de sanar dúvidas, compreender sobre a importância de adesão ao tratamento, além de fortalecer a integração junto à equipe multidisciplinar.

Referências Bibliográficas

1. Silva, E. C. De S. Da, Silva, J. M. Da, Silva, L. F. Da, Batista, R. F., Sampaio, S., & Carneiro, P. F. P. (2014). Câncer de mama e qualidade de vida durante o tratamento radioterápico. Caderno de graduação - ciências biológicas e da saúde - pernambuco, 1(3), 85-93. Recuperado: <https://periodicos.Set.Edu.Br/facipesaude/article/view/1719>.
2. Brasil. Ministério da Saúde, Política Nacional de Humanização - Humaniza SUS. Brasília; 2017.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, saúde, paciente.

Nº: 228. Eixo Temático: Educação em Saúde